



Estudantes Surdos no Instituto Federal Do Espírito Santo: Acessibilidade Comunicacional para além dos editais em Libras.

Josué Rego da Silva, Décio Nascimento Guimarães.



A partir da metade do último século, emergiram movimentos em diversos países em prol de uma escola para todas as pessoas, onde sistemas educacionais em diferentes conjunturas buscaram constituir uma educação com equidade que contemplasse a participação de todas e todos os alunos. Aqui no Brasil, em consonância com a realidade mundial, por conta desse movimento houve um aumento significativo de pessoas com deficiência ingressando em todos os níveis de ensino. Esse processo decorreu também a partir de ações e reflexões por parte da sociedade em geral que em sua maioria almeja a igualdade de oportunidades no acesso, participação e aprendizagem no contexto da escola regular em perspectiva inclusiva. No que tange à educação das pessoas surdas, esse tema tem se mostrado preocupante, devido, em grande parte a uma inadequação do sistema educacional revelada por pesquisas no Brasil que indicam a importância de se pensar em medidas que possam favorecer a inclusão plena desses sujeitos. Nesse sentido, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), uma instituição que oferta educação profissional e tecnológica precisa acompanhar leis que envolvem as políticas educacionais referente as alunas e alunos surdos em todas as modalidades de ensino ofertada, se atualizando e se adaptando a essa nova realidade. O presente trabalho tem como objetivos gerais e específicos: Analisar as ações de acessibilidade do Ifes, identificar os recursos de acessibilidade, verificar se os informes estão contemplando e respeitando a singularidade linguística da pessoa surda. A pesquisa será de caráter exploratório de abordagem qualitativa feita com os alunos surdos matriculados no Ifes do campus Vitória. Como instrumento metodológico será utilizado de entrevistas com as alunas e alunos surdos que utilizaram as ferramentas de acessibilidade disponibilizadas pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Entendemos que se torna primordial ações institucionais que contemplem práticas adequadas que atinjam de fato a inclusão de todas e todos os estudantes surdos matriculados no Ifes.